

O REINO DA DIVINA VONTADE EM MEIO ÀS CRIATURAS

Livro

do

Céu

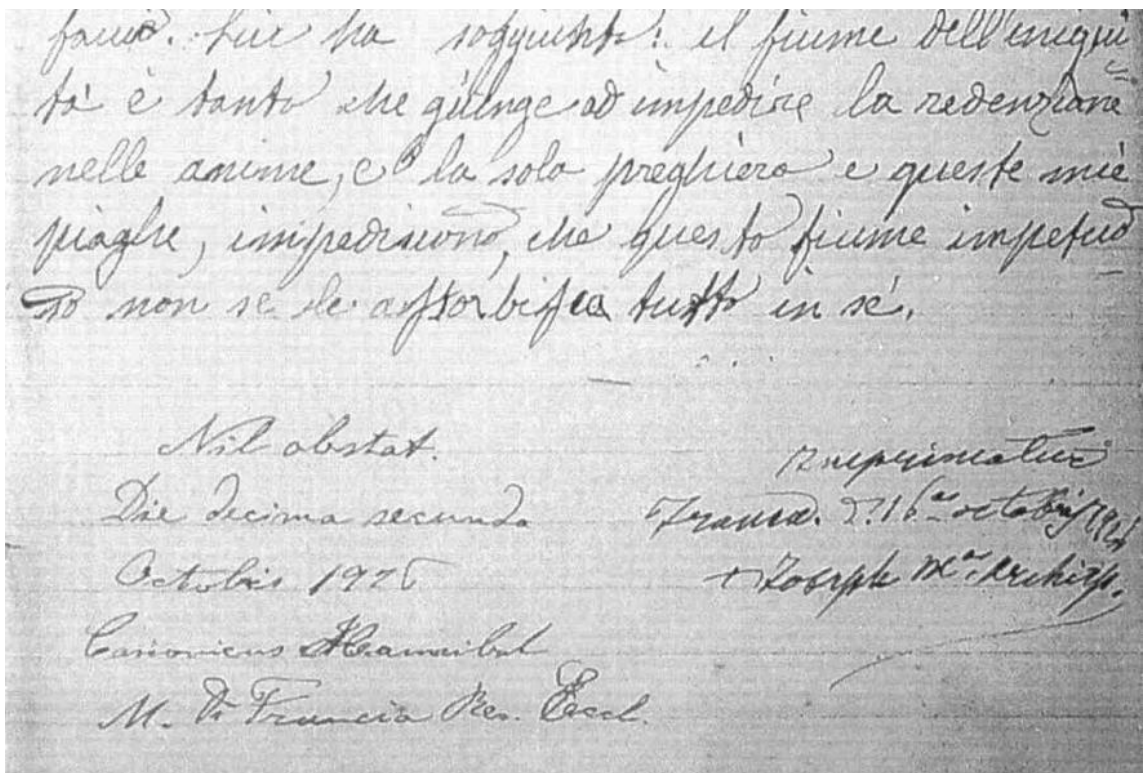
O chamado às criaturas à ordem, ao seu lugar e à finalidade para a qual foram criadas por Deus.

Volume 09

NIHIL OBSTAT
Beato Annibal M. Di Francia.
12 de Outubro de 1926

IMPRIMATUR
Exmo. Sr. Giuseppe M. Leo, Arcebispo da
Diocese de Trani – Barletta – Bisceglie
16 de Outubro de 1926.

Pode imprimir-se
Arcebispo de Guadalajara Jal.,
23 de novembro de 2010
Mons. J. Gpe Ramiro Valdés Sánchez
Vigário Geral



Em anexo a cópia do Nihil Obstat e do Imprimatur postos em um dos volumes.



*Queremos consagrar este livro e os frutos
que possam resultar de sua leitura,
à nossa Mãe Santíssima,
a Rainha do Reino da Divina Vontade.*

10 de Março de 1909

O Pai faz uma coisa com Jesus. Jesus se dá continuamente às almas.

(1) Continuando meu habitual estado, encontrei-me fora de mim mesma com o menino Jesus em meus braços e disse-lhe: "Diga-me, meu querido, o que o Pai faz?"

(2) E Ele diz: "Ele faz uma coisa comigo; assim, o que o Pai faz, eu faço".

(3) Depois acrescentei: "E o que fazes com os santos?"

(4) E Ele: "Dá-me continuamente, assim sou a sua vida, alegria, felicidade, bem imenso, sem fim e sem limites. Eles estão cheios de Mim, em Mim eles encontram tudo, Eu sou tudo para eles, e eles são todos para Mim."

(5) Quando eu ouvi isso, queria ficar com raiva e lhe disse: "Para os santos te dás continuamente, mas para mim tão limitado, tão escassamente e em intervalos, até me faz passar parte do dia sem vir, e às vezes demora tanto tempo que sinto medo de que nem mesmo durante a noite venhas, é por isso que vivo morrendo, mas da morte mais cruel e impiedosa, e ainda assim dizias que me amavas muito."

(6) E Ele: "Minha filha, eu também me entrego continuamente a ti, ora pessoalmente, ora com a Graça, ora com luz, e de tantas outras maneiras. E além disso, quem te disse que eu não te amo tanto, tanto?"

(7) Agora, enquanto eu estava nisso, me veio um pensamento, perguntando se era a Vontade de Deus meu estado, pois isso era mais necessário do que o que eu estava lhe dizendo, e perguntei e Ele, em vez de me responder, veio e colocou Sua língua na minha boca, e eu não conseguia mais falar, apenas chupei uma coisa que não sei como dizer; e quando a removi, mal pude dizer: "Senhor, volte logo, quem sabe quando virás".

(8) E Ele respondeu: "Esta noite voltarei".

(9) E desapareceu.

1 de Abril de 1909

Jesus adorna a alma com as pedras preciosas que a dor produz.

(1) Sentia muito sofrimento, a ponto de não poder me mexer, e fui oferecendo meus pequenos sofrimentos junto com os de Jesus e com a intensidade do amor com que Ele quis glorificar o Pai, reparar nossas faltas e obter todas as coisas que obteve para nós com seus sofrimentos, e disse a mim mesma: "Eu finjo que esses meus sofrimentos são meu martírio, que as dores são os carrascos, que a cama é o lugar de tortura, que a imobilidade é a corda que me tem atada para me tornar mais amada e amante do meu bem supremo; porém carrascos eu não vejo, então quem é meu carrasco, que não só por fora do corpo, mas também nas partes mais íntimas, até no fundo da minha alma me dilacera, me despedaça, tanto que a cerca da vida Parece que quer quebrar? Ah, meu carrasco é propriamente o bendito Jesus!" E nesse momento, quase como num piscar de olhos, ele me disse:

"Minha filha, é uma honra demais para ti ser Eu o teu carrasco. Não faço outra coisa senão como quem, tendo que desposar a noiva e fazê-la aparecer em público, para fazer com que ela tenha uma bela apresentação e torná-la digna dele, não confia em ninguém, nem nela mesma, mas em si mesmo para limpá-la, pentear seus cabelos, vesti-la, adorná-la com pedras preciosas, com diamantes. Esta é uma grande honra para a esposa, e além disso ela não terá nenhum pensamento sobre se vai agradar seu esposo ou não, se lhe agradará como se adornou ou vai considerá-la como uma tola por não ter sido capaz de adivinhar a maneira de agradá-lo mais. Assim Eu me com minhas amadas esposas, é tanto o amor que eu tenho que não confio em ninguém; Eu sou forçado a fazer-me de carrasco, mas um carrasco amoroso. E agora eu a lavo, agora a penteio, agora eu a visto com o vestido mais bonito, agora eu a adorno, mas não com joias da terra, que são coisas superficiais, mas com joias que faço sair do fundo da alma, das partes mais íntimas, que são formadas com o toque dos meus dedos que criam a dor, e da dor as joias saem; converte a vontade em ouro e isso vai se transformar em ouro por minhas próprias mãos, farei sair joias preciosas de todas as cores e as coroas mais belas, os vestidos mais magníficos e as flores mais perfumadas, a música mais agradável; e com minhas próprias

¹ Este livro foi traduzido diretamente do manuscrito original de Luisa Piccarreta.

mãos, a medida que a faço produzir, assim vou arrumando tudo para adorná-la mais e mais. Tudo isso acontece com as almas sofredoras, então não estou certo em dizer que é uma grande honra para ti?”

9-3

5 de Maio de 1909

Os sofrimentos imprimem a santidade de Jesus na alma.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, assim que meu benigno Jesus chegou, se fez ouvir com sua doce voz dizendo-me:

(2) “Minha filha, mortificações, misérias, privações, dores, cruces, servem àqueles que as usam para imprimir minha santidade na alma e deixar embelezadas todas as variedades de cores divinas; além disso, elas não são nada além de tantos perfumes do Céu, com os quais a alma é toda perfumada.”

9-4

8 de Maio de 1909

Aquele que fala muito está vazio de Deus

(1) Continuando meu habitual estado, assim que meu bondoso Jesus apareceu, me disse:

(2) “Minha filha, aquele que fala muito é um sinal de que está vazio por dentro, enquanto aquele que está cheio de Deus, encontrando mais gosto dentro dele, não quer perder esse gosto, é difícil para ele falar e só por necessidade fala, e mesmo falando nunca se afasta de seu interior, e trata, como pode, transmitir aos outros com o que sente em si mesmo. Aquele que fala muito não está apenas vazio de Deus, mas, falando muito, procura esvaziar os outros de Deus”.

9-5

16 de Maio de 1909

O sol é símbolo da graça.

- (1) Continuando meu habitual estado, assim que o bendito Jesus veio, me disse:
- (2) “Minha filha, o sol é como um símbolo da graça, que onde encontra vazio, mesmo que fosse uma caverna, um subterrâneo, uma fissura, um buraco, desde que estejam vazios e haja alguma pequena abertura para entrar, entra e enche tudo de luz; com isso não diminui sua luz nos outros espaços onde está, e se a luz não ilumina mais, não é que lhe falta luz, mas que lhe falta o chão para poder espalhar mais sua luz. É assim que minha graça é, mais do que o sol majestoso envolve todas as criaturas com sua influência benéfica, mas ela entra apenas nos corações vazios, e porquanto mais vazio encontra, mais luz faz penetrar nos corações. Mas como essas lacunas se formam? A humildade é a pá que cava e forma o vazio; o desapego de tudo, até de si mesmo, é o próprio vazio; a janela para deixar entrar a luz da graça neste vazio, é a confiança em Deus e a desconfiança de si mesmo; de modo que tanto quanto ela confia em Deus, ele também alarga a porta para deixar entrar a luz e dela receber mais graça. A custódia que mantém a luz e a amplia é a paz”.

9-6

20 de Maio de 1909

O amor de Deus supera tudo.

- (1) Continuando meu habitual estado, Jesus como um raio se fez ver e me disse:
- (2) “Minha filha, nada há que supere o amor, nem a doutrina, nem a dignidade, muito menos a nobreza. No máximo, quem quer que se envolva em especulações sobre o meu Ser pode me conhecer mais ou menos, mas quem pode fazer de mim seu próprio objeto? O amor. Quem me come como seu próprio alimento? O amor. Aquele que me ama me devora; aquele que me ama, em cada partícula do seu ser, encontra o meu Ser fundido. Há uma diferença entre aqueles

que verdadeiramente me amam e os demais, de qualquer condição ou qualidades que sejam, a diferença é como aquela entre aqueles que conhecem um objeto precioso, apreciam-no, estimam-no, mas não é seu, e entre aqueles que possuem esse objeto precioso como próprio. Quem é mais afortunado entre eles, quem o conhece ou quem o possui? Certamente quem o possui. Assim, o amor suplanta a doutrina e a supera, suplanta a dignidade e supera todas as dignidades, dando-lhe dignidade divina, suplanta tudo e supera tudo”.

9-7

22 de Maio de 1909

As doces notas de amor.

(1) Esta manhã, tendo recebido a comunhão, o bendito Jesus não veio, e depois de ter esperado muito tempo, entre a vigília e o sono, vendo que passava a hora e Jesus não vinha queria sair do meu sonho, e ao mesmo tempo queria ficar, pela dilaceração que sentia no coração por não tê-lo visto; Senti-me como uma criança que, querendo dormir, é acordada à força e faz birra e chora, mas na minha birra, enquanto tentava acordar, dizia a mim mesma: “Que separação amarga! Eu me sinto sem vida, mas eu vivo, mas a vida é mais dura do que a morte, mas seja por teu amor tua mesma privação, por teu amor a amargura que eu sinto, por teu amor meu coração dilacerado, por teu amor a vida que eu não sinto embora viva, e para que seja mais agradável a ti, uno esse meu sofrimento a imensidão do teu amor e ofereço com o meu teu próprio amor. Mas enquanto dizia isso, se moveu dentro de mim e disse:

(2) “Quão doce e deliciosa para o meu ouvido é a nota de amor, diga-o, diga-o novamente, repita-o novamente, recrie meu ouvido com essas notas de amor tão harmoniosas que descem ao meu coração e tudo me adoça.”

(3) No entanto, quem acreditaria? Tenho vergonha de dizer isso, na minha birra eu respondi: "Eu não quero dizer isso, Tu te adoças e eu me amargo mais." O meu doce Jesus calou-se, como aborrecido com a minha resposta; e assim que acordei repeti muitas vezes meus bilhetes de amor, mas nada mais foi ouvido ou

visto durante todo o dia.

9-8

25 de Maio de 1909

Jesus confunde a alma de amor.

(1) Continuando meu habitual estado, o bendito Jesus não veio, mas me senti o dia todo como alguém que me apressava, que não me deixou perder um minuto de tempo, mas sempre me teve em oração contínua. Um pensamento que queria me distrair dizendo: “Quando o Senhor não vem tu rezas mais, estás mais atenta, e com isso dás ocasião para que não venha, porque o Senhor dirá: Já que se comporta melhor quando não venho, é melhor que eu a prive de mim.” Eu não podia perder tempo e ouvir o que o pensamento dizia, para fechar a porta em seu rosto eu disse: “Quanto mais Ele não vem, mais vou confundi-lo em amor, não quero dar-lhe ocasião. Isso posso e isso quero fazer, e Ele é o mestre de fazer o que quer.” E sem pensar nas bobagens que aquele pensamento havia me dito, continuei o que tinha que fazer. E à noite, quando eu nem me lembrava mais disso, o bendito Jesus veio e sorriu para mim e disse:

(2) “Bravo, bravo a minha amante que quer me confundir no amor, no entanto, te digo: nunca vais me confundir, e se alguma vez parece me confundir no amor, sou eu quem te dá a liberdade de fazê-lo, porque o único alívio e a coisa que mais me encanta nas criaturas é o amor. Na verdade, fui Eu que te sugeria rezar, e que rezava contigo, que não te dava descanso, então, em vez de tu me confundir, Eu te confundia em amor e, como tu te sentias toda cheia de amor e, portanto, estava confusa, vendo o quanto derramava meu amor em ti, acreditavas que confundias a mim com o teu amor; mas eu te digo, conquanto que tu procures me amar mais, aprecio estas tuas loucuras e as faço um entretenimento entre tu e Eu”.

9-9

14 de Julho de 1909

Somente Deus pode trazer paz à alma.

(1) Passei um tempo amargo com a privação do bendito Jesus; no máximo se faz ver como sombra ou relâmpago, e às vezes o clarão também parecia fugir. Minha mente estava perturbada pelo pensamento de que sendo Jesus tão bom, quão cruelmente Ele me deixou, ah, talvez não fosse ele que viesse, Sua bondade não teria feito isso comigo! Quem sabe se não era o diabo, ou minha fantasia, ou sonhos, mas na parte íntima a alma não queria saber sobre isso, queria estar em paz, e parecia que se afastava de tudo, ia cada vez mais fundo na Vontade de Deus, escondia-se nela dormindo profundamente em sua Santa Vontade, e não há como ela acordar; parece que o bom Jesus a encerra tanto em sua Vontade, que ela nem sequer deixa que a porta seja encontrada para poder bater e fazê-la ouvir que Jesus a deixou, e ela dorme e está em paz. A mente, não encontrando resposta, diz para si mesma: “Devo ficar sozinha com raiva? Eu também quero me tranquilizar e fazer a Vontade de Deus; venha, que venha, desde que faça a tua Santa Vontade. Este é o meu estado atual.

(2) Agora, esta manhã, pensando no que escrevi acima, o bom Jesus me disse:

(3) “Minha filha, se fossem fantasias, sonhos, demônios, não teriam tanto poder para te fazer possuir a aura da paz, e nem por um dia, mas por vinte e cinco anos, ninguém teria sido capaz de te fazer respirar essa aura de paz suave dentro e fora de ti mesma, somente aquele que é todo paz, e se um sopro de perturbação pudesse surpreendê-lo, ele deixaria de ser Deus, sua Majestade seria ofuscada, sua grandeza diminuída, seu poder, em suma, todo o Ser Divino receberia um choque. Aquele que te possui e a quem tu possuis te protege continuamente de todo sopro de perturbação. Lembra-te de que em todas as minhas visitas sempre a corrigi se havia algum sopro de perturbação em ti, e por nada mais me desgosta tanto como não te ver em paz; E só parti quando te tranquilizei. A fantasia, o sono, muito menos o demônio, têm essa virtude, e muito menos podem infundir aos outros, então acalma-te e não sejas ingrata comigo”.

9-10

24 de Julho de 1909

Tudo o que a alma faz por amor a Deus entra Nele e se transforma em suas próprias obras.

(1) Pensei na miséria do meu estado atual e disse a mim mesma: "Tudo acabou para mim, Jesus esqueceu tudo, não se lembra mais do meu cansaço, dos sofrimentos que, em tantos anos de cama, passei por causa do seu amor". E então minha mente estava repassando alguns sofrimentos, um dos mais graves que já passei. Enquanto eu estava nisso, o bendito Jesus me disse:

(2) "Minha filha, tudo o que é feito por Meu amor entra em Mim e é transformado em Minhas próprias obras, e assim como Minhas obras são para o benefício de todos, isto é, os transeuntes, os purgadores e os triunfantes, tudo o que você fez e sofreu por Mim, está em Mim e elas fazem seu trabalho para o bem de todos, como Meu próprio. Tu gostarias de retirá-los de ti?"

(3) Eu disse: "Nunca, Senhor." Mas apesar de tudo isso, continuei pensando e me distraíndo um pouco do meu habitual funcionamento interior, e o bom Jesus repetiu:

(4) "Tu não queres terminar? Eu te faço terminar."

(5) E se colocou dentro de mim para orar em voz alta e dizer tudo o que eu deveria dizer. Vendo isso, fiquei confusa e segui o bom Jesus, e assim que ele viu que não prestava mais atenção a nada, então ficou em silêncio e fui deixada sozinha fazendo o que estou acostumada a fazer.

9-11

27 de Julho de 1909

A alma é o brinquedo de Jesus na terra.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, pensei comigo mesma: "O que devo fazer? Eu sou inútil; Ele não vem e eu sou deixada como um objeto inútil, porque sem Ele eu sou inútil, não sofro nada, então por que me ter nesta terra? E Ele, assim que se mostrou, como um relâmpago me disse:

(2) "Minha filha, eu te tenho como um brinquedo, mas nem sempre os brinquedos estão nas mãos, muitas vezes, mesmo por

meses e meses eles não são tocados, mas apesar disso, quando o dono daquele brinquedo quer, ele não deixa de ser sua diversão. Tu não quer nem mesmo que Eu tenha um brinquedo na terra? Deixe-me entreter-me contigo como me agrada na terra, e em troca te farei entreter-te comigo no céu.”

9-12

29 de Julho de 1909

A paz é uma virtude divina.

(1) Continuando meu habitual estado, disse a mim mesma: “Por que o Senhor não quer que um sopro de angústia entre em mim, e que em todas as coisas sempre me mantenha em paz? Parece que nada lhe agrada, mesmo grandes obras, virtudes heroicas, sofrimentos atroz; parece que ele cheira na alma, e apesar de todas essas obras, virtudes e sofrimentos, se não houver paz, ele fica enojado e insatisfeito com a alma. Nesse momento se fez ouvir, e com voz digna e imponente, respondendo ao meu porquê? disse-me:

(2) “Pois a paz é uma virtude divina, e as outras virtudes são humanas; portanto, qualquer virtude, se não for coroada pela paz, não pode ser chamada virtude, mas vício. É por isso que Eu me importo tanto com a paz, porque a paz é o sinal mais certo de que alguém sofre e trabalha para Mim, e é a herança que dou aos Meus filhos, a paz eterna que desfrutarão Comigo no Céu”.

9-13

2 de Agosto de 1909

A alma, brinquedo de ouro e diamantes.

(1) Estava pensando sobre o que tinha escrito no dia 27 do mês passado, e estava dizendo para mim mesma: “Eu pensei que era algo nas mãos do Senhor, mas eu não sou nada além de um brinquedo. Que objeto vil eu sou. Os brinquedos podem ser feitos de lama, sujeira, papel, massa elástica, o que basta para cair no

chão ou um golpe mínimo para quebrar, e não servindo mais para brincar são descartados. Oh! meu bem, como me sinto oprimida pensando que um dia ou outro será capaz de me expulsar de Ti. E o bom Jesus se fez ouvir, dizendo-me:

(2) "Minha filha, não te oprimas, quando os brinquedos são feitos de materiais vis e quebram, são descartados, mas se forem de ouro ou diamantes, ou de outro material precioso, são encaminhados para conserto e são sempre usados para entreter aqueles que têm o bem de possuí-los. Tal é você para Mim, um brinquedo de brilho e ouro puro, por ter a Minha imagem em ti e por ter pago o preço do Meu sangue para adquiri-lo, e porque estás adornada com a semelhança dos Meus sofrimentos. Então não és um objeto vil que possa jogar fora, me custas muito, pode ficar tranquila, porque não há perigo de que possa desfazer-me de ti."

9-14

1 de Outubro de 1909

Jesus numera, pesa e mede tudo na alma, a fim de que nada fique disperso e tudo seja recompensado.

(1) Encontrando-me muito aflita por meu estado pobre, senti-me nauseante e abominável diante de Deus. Eu senti como se o Senhor tivesse me deixado no meio do caminho, e sem Ele eu não posso continuar, sinto que Ele não quer mais me usar para evitar as punições do mundo e é por isso que distanciou de mim as cruces, os espinhos, Ele interrompeu toda a participação da Paixão e das comunicações; a única coisa que vejo é que Ele está alerta para me fazer estar em paz. Meu Deus, que pena, se Tu mesmo não me distraíesses da minha perda de cruces, de Ti e de tudo, eu morreria de dor. Oh, se não fosse por tua Santa Vontade, em que mar de maldade eu teria caído! Ah! sempre me mantenha em tua Santa Vontade, e isso é o suficiente para mim."

(2) Mais tarde, encontrando-me no meu habitual estado, chorei e disse a mim mesma: "O bom Jesus não levou em conta os anos de cama, nem os sacrifícios, não levou em conta nada, senão não me teria deixado"; e chorava, chorava. Nesse momento eu o senti mexer dentro de mim e perdi os sentidos, mas mesmo fora de mim

continuava chorando. E então, como se uma porta tivesse se aberto dentro de mim, eu vi Jesus. Eu me sentia enfiada e não disse nada, estava apenas chorando; e Jesus me disse:

(3) Acalma-te, acalma-te, não chore, se tu choras Eu sinto tocar o coração e desmaiar de amor por ti. Queres aumentar minhas tristezas por causa do teu amor?"

(4) Então acrescentou tomando uma atitude majestosa e como se estivesse sentado em meu coração sobre um trono, parecia que tinha uma caneta na mão e estava escrevendo, e dirigindo-se a mim disse:

(5) "Veja se Eu não tenho conta de tuas coisas, e não apenas dos anos de cama, dos sacrifícios, mas também dos pensamentos que tens para Mim; escrevo teus afetos, teus desejos, tudo, tudo, e também o que gostaria de fazer, o que gostaria de sofrer. Tu não o fazes porque não te concedo. Cada número, é pesado e medido, para que nada se perca e tudo seja recompensado. E enquanto escrevo, guardo tudo no meu coração".

(6) Depois, não posso dizer como, enquanto estava primeiro dentro de mim mesma, depois eu estava em Jesus; parecia que a cabeça de Jesus estava no lugar da minha cabeça e todos os meus membros O serviam como um corpo, e Ele disse:

(7) "Olha como eu te tenho, como membros do meu próprio corpo."

(8) E desapareceu. Depois de algum tempo, tendo Jesus voltado, enquanto eu continuava aflita e ocasionalmente caindo em lágrimas, ele me disse:

(9) "Minha filha, coragem, eu não te deixei, pelo contrário, estou escondido, porque se me visse como antes, tu me atarias todo e eu não poderia punir o mundo de maneira alguma; nem te deixei no meio do caminho, não te lembras quais são estes anos do último período da tua vida? Estes são os anos amados pelo teu confessor, não te lembras que nem uma vez, mas quatro ou cinco vezes te encontraste brigando comigo, eu que queria trazer-te e disseste que a obediência não era desejada, e enquanto eu te tinha preparado para trazer-te Comigo, fui forçado a deixá-la novamente. Veja agora as consequências disso, são anos de espera e paciência; a caridade e a obediência têm seus espinhos, que fazem grandes feridas e fazem sangrar o coração, mas também fazem brotar as maiores, mais perfumadas e belas rosas; porque vendo em teu confessor o fruto de sua boa vontade e caridade e o medo de que o mundo pudesse ser castigado, por

isso concordei de alguma forma; mas se não tivesse encontrado ninguém que Me implorasse e tivesse se interposto no caminho, certamente não estarias mais aqui. Mas, vamos lá, anima-te, o exílio não será tão longo, e prometo que chegará um dia em que eu não serei vencido por ninguém.”

(10) Quem pode dizer em que amargura eu me encontro, confortada, sim, mas amargada até o âmago dos meus ossos, e não consigo me lembrar disso sem chorar, tanto que quando disse ao confessor, havia tantas lágrimas que parecia que eu estava impaciente com ele, e realmente lhe disse: "Você tem sido a causa dos meus males."

9-15

4 de Outubro de 1909

O pensamento de si mesmo deve ser interrompido para fazer o que Jesus faz.

(1) Continuando o meu estado de aflição e perda do meu bem-aventurado Jesus, estava, segundo o meu costume, totalmente ocupada em meu interior nas horas da Paixão, justamente na hora em que Jesus carrega o pesado madeiro da cruz. Todos estavam presentes: presente, passado e futuro, minha fantasia parecia ver todas as culpas de todas as gerações que pressionaram e quase esmagaram o bendito Jesus, então a cruz não era nada mais do que um pedaço de palha, uma sombra de peso em comparação com o peso de todos os pecados; Tentei me fechar em Jesus e disse: “Olhe para a minha vida, meu bem, estou em nome de todos eles. Vês quantas ondas de blasfêmias? E para te reparar eu te abençoo por todos. Vês quantas ondas de amargura, de ódio, de desprezo, de ingratidão, de muito pouco amor? E eu quero adoçar-te por todos, amar-te por todos, agradecer-te, adorar-te, honrar-te por todos, mas minhas reparações são frias, mesquinhas, finitas; Tu que sois o ofendido sois Infinito, assim também minhas reparações, meu amor, quero torná-los infinitos, e para torná-los infinitos, imensos, intermináveis, eu me uno a ti, com tua própria Divindade, e mais, juntamente com o Pai e com o Espírito Santo eu te abençoo com tuas bênçãos, eu te amo com teu amor, eu te adoço com tuas próprias doçuras, eu te honro, eu te adoro como

fazeis entre as três Pessoas Divinas”. Mas quem pode dizer todas as bobagens que disse? Nunca terminaria se eu quisesse dizer tudo. Quando me encontro nas horas da Paixão, sinto que, juntamente com Jesus, também eu abraçarei a imensidão da sua obra, e por todos e cada um glorifico a Deus, repreendo, impulsiono a todos, e é por isso que dizer tudo é difícil para mim. Então, enquanto eu fazia isso, o pensamento me disse: “Tu pensas nos pecados dos outros e nos teus? Pensa em ti, repare por ti”. Então tentei pensar nos meus males, nas minhas grandes misérias, nas privações de Jesus, que são a causa dos meus pecados, e, distraíndo-me das coisas habituais dentro de mim, chorei a minha grande desgraça. Enquanto eu estava nisso, meu Jesus sempre bondoso se moveu dentro de mim, e com uma voz sensível me disse:

(2) "Tu queres julgar-te? O trabalho do teu interior não é teu, mas meu, tu não fazes nada além de me seguir, o resto eu faço tudo por mim. Deves remover o pensamento de ti mesma, não deves fazer nada além do que eu quero, e eu pensarei em teus males e em teus bens. Quem pode fazer melhor por ti, tu ou Eu?"

(3) E mostrou que estava desgostoso. Então comecei a segui-lo, mas pouco depois, chegando a outro ponto no caminho do Calvário, no qual mais do que nunca entrei nas várias intenções de Jesus, o pensamento me disse: “Não só deves remover o pensamento de santificar-te, mas também de te salvar, não vês que por ti mesma não és boa para nada? Em que te aproveitará fazer pelos outros?” Voltando-me para Jesus, disse-lhe: “Meu Jesus, não é para mim o teu sangue, as tuas dores, a tua cruz? Eu tenho sido tão ruim que, pisei-o sob meus pés com meus defeitos, Tu talvez os tenha esgotado para mim, ah, perdoa-me, mas se não queres me perdoar, deixe-me a Tua Vontade e eu serei feliz, Tua Vontade é tudo para mim; fui deixada sozinha sem Ti, e só Tu podes conhecer a perda que tive. Não tenho ninguém, as criaturas sem Ti me entendiam, eu me sinto nesta prisão do meu corpo como um escravo acorrentado; pelo menos por misericórdia não tire Tua Santa Vontade de mim. E enquanto pensava nisso, novamente me distraí do meu interior, e Jesus me fez ouvir mais uma vez a sua voz, forte e imponente, dizendo:

(4) "Não queres acabar com isso? queres arruinar meu trabalho em ti?"

(5) E eu não sei, mas como se eu tivesse colocado silêncio em minha mente, tentei segui-lo e acabar com esses pensamentos.

6 de Outubro de 1909

As virtudes do amor verdadeiro são: Purificar tudo, triunfar sobre tudo e alcançar tudo.

(1) Tendo recebido a comunhão, meu sempre bondoso Jesus veio por um tempo, e tendo discutido com o confessor sobre a natureza do verdadeiro amor, eu queria perguntar a Jesus se eu estava certa ou não, e Ele me disse:

(2) “Minha filha é exatamente assim como tu disse, que o verdadeiro amor facilita tudo, exclui todo medo, toda dúvida e toda a sua arte é tomar posse da pessoa amada e quando o fez sua, o próprio amor lhe fornece os meios para preservar o objeto adquirido. Agora, que medo, que dúvida pode a alma ter de uma coisa própria? Que coisa não espera? E mais, quando chega a apoderar-se dela, o amor torna-se intrépido e chega aos excessos e ao incrível, não há mais o teu nem o meu, o verdadeiro amor pode dizer: "Eu sou teu, e tu és meu, para que possamos dispor juntos, nos fazer felizes juntos, aproveitar juntos". Se te adquiri, quero servir-me de ti como quiser. E como pode a alma neste estado de amor verdadeiro ir procurando defeitos, misérias, fraquezas, se o objeto adquirido doou-lhe tudo, enriqueceu-lhe com tudo, e o objeto que possui o purifica continuamente? Estas são as virtudes do verdadeiro amor: purificar tudo, triunfar sobre tudo e chegar a tudo. De fato, que amor poderia haver por uma pessoa que teme, que duvida, de quem não espera tudo? O amor perderia a mais bela de suas qualidades; é verdade que isso também é visto nos santos, e isso diz que nos santos o amor pode ser imperfeito e pode ter suas variedades de acordo com os estados em que se encontram. Em ti as coisas são muito diferentes, visto que já devias estar Comigo no Céu, e tendo-o sacrificado por amor à obediência e ao próximo, em ti se confirmou o amor e vontade confirmada de não Me ofender, por isso a tua vida é como uma vida que já passou, por isso não nota o peso das misérias humanas. Portanto, esteja atenta ao que te convém e a amar-me até o Amor infinito.”

9-17

7 de Outubro de 1909

A cautela e o zelo de Jesus cercam as criaturas com espinhos na alma e no corpo.

(1) Continuando meu habitual estado, assim que o bendito Jesus veio, me disse:

(2) “Minha filha, é tanto o zelo, a cautela que tenho com minhas criaturas, que, para não deixá-las serem prejudicadas, sou obrigado a cercá-las de espinhos, na alma e no corpo, para que os espinhos possam afastar a lama que poderia sujá-las. É por isso, minha filha, que até os meus maiores favores com os quais favoreço as almas mais queridas por Mim são cercados de espinhos, isto é, amargura, privações, estados de espírito, para que estes espinhos não só as guardem, mas para não deixar que se sujem com a lama da autoestima e outras coisas”.

(3) E desapareceu.

9-18

14 de Outubro de 1909

Prova de que é Jesus quem vai a Luísa.

(1) Continuando meu habitual estado, me parecia encontrar em meus braços o menino Jesus; e de um se tornaram três, e eu me senti toda imersa neles. Então, de manhã, quando o confessor veio, ele me perguntou se Jesus tinha vindo, e eu lhe disse como está escrito acima, sem acrescentar mais nada. Então o confessor me disse:

(2) “Eles não te disseram nada? Você entendeu alguma coisa?”

(3) E eu: “Não sei dizer bem.” E ele continuou me dizendo:

(4) “Tem sido toda a Trindade, e não sabes como dizer nada? Te tornaste mais tonta, parece que são sonhos.”

(5) E eu disse: “Sim, são sonhos.” E ele continuou me dizendo outras coisas, e enquanto o confessor estava falando eu me senti se apertada com força, com força pelos braços de Jesus, tanto de

perder meus sentidos, e Jesus me disse:

(6) "Quem é que quer perturbar minha filha?"

(7) E eu disse: "O padre está certo, porque eu não sei como dizer nada; eles não têm nenhum sinal de que quem vem és tu, Jesus Cristo." E Jesus continuou a me dizer:

(8) "Eu faço contigo o que o mar faria com uma pessoa que iria se jogar nas profundezas dele. Eu te joga toda no meu Ser, para que todos os teus sentidos sejam inundados, e se tu quiser falar sobre minha imensidão, profundidade e altura, pode dizer que era tanta que tua visão foi perdida; se queres falar sobre minhas delícias, minhas qualidades, não podes dizer que elas são tais e tantas, que tentavas abrir a boca para contá-las e ficavas afogada, e assim por diante. Além disso, como é que Eu não dei nenhum sinal de que sou Eu? Falso. Quem te manteve vinte e dois anos na cama, sem interrupção, e com total calma e paciência? Talvez fosse a virtude deles ou minha? E sobre os testes que te fizeram durante os primeiros anos deste teu estado? E te fazer ficar imóvel por 10, 7, 18 dias sem comer nenhum alimento necessário, foram eles que te apoiaram, ou Eu?"

(9) Depois, tendo chamado o padre, voltei a mim mesma, e tendo celebrado a Santa Missa, recebi a comunhão, e então Jesus voltou, e lamentei com Ele porque não veio como antes, que Seu imenso amor com o qual me amava me parecia ter se transformado em frieza, é verdade que, lamentando-me contigo, sempre dá desculpas, porque queres punir e é por isso não vens, mas eu não acredito nisso, quem sabe o que há de mal na minha alma e é por isso que não vem, pelo menos me diga, que a qualquer custo, mesmo à custa da minha vida, eu vou tirá-lo, mas sem ti eu não posso estar, pense o que quiser, mas então eu não posso ir em frente, ou contigo na terra, ou contigo no céu. E o bendito Jesus, interrompendo minha fala, disse-me:

(10) "Acalma-te, acalma-te, não estou longe de ti, estou sempre contigo; nem sempre me vês, mas estou sempre contigo, ao contrário, estou nas profundezas do teu coração para descansar, e conforme tu me procuras e pacientemente tolera minhas privações, então me rodeias de flores para me aliviar e me fazer descansar mais pacificamente."

(11) E enquanto dizia isso, parecia que ao redor de Jesus havia tanta variedade de flores que quase o esconderam. Então adicionou:

(12) "Tu não acreditas que é para punir o mundo que eu te privei

de Mim, no entanto é isso. Quando menos esperar vais ouvir coisas que vão acontecer”.

(13) E enquanto isso estava sendo dito isso, me fez ver nas guerras mundiais, revoluções contra a Igreja, igrejas queimadas e tudo parecia quase iminente.

9-19

2 de Novembro de 1909

Não olhe para o passado, olhe para o presente.

(1) Continuando meu habitual estado estava pensando em minhas coisas passadas, e o bendito Jesus apareceu para mim e disse:

(2) "Minha filha, não olhes para o passado, porque o passado já está em Mim e pode servir de distração, e pode te fazer perder o pouco caminho que te falta fazer, porque esse voltar-se ao passado te faz desacelerar o passo do caminho presente e, portanto, perde tempo e não fazes mais caminho. Em vez disso, olhando apenas para o presente, terás mais coragem, estarás mais perto de Mim e irás mais longe, e não correrás o risco de cometer erros”.

9-20

4 de Novembro de 1909

Com sua bem-aventurança, Deus faz todo o Céu bendito, pois nele tudo é harmonia.

(1) Tendo recebido a comunhão estava dizendo ao meu adorável Jesus: “Eu já estou próxima a ti, mas do que apenas ligada. E se já somos uma coisa, eu deixo o meu ser em ti e tomo o teu. Então deixo-te a minha mente e tomo a tua, deixo-te os meus olhos, a minha boca, o meu coração, as minhas mãos, os meus pés. Oh! como serei feliz, a partir de agora pensarei com a tua mente, olharei com os teus olhos, falarei com a tua boca, amar-te-ei com o teu coração, agirei com as tuas mãos, andarei com os

teus pés, e se alguma coisa me acontecer, direi: O meu ser deixei em Jesus e tomei o seu, vão até Jesus que Ele os responderá por mim. Oh! como me sinto feliz. Ah! sim, eu também tomo tua felicidade, não é, Jesus? Mas minha vida e todo o meu bem, tu com tua felicidade faz todo o céu bendito, e eu tomando tua felicidade não faço ninguém bendito. " E Jesus me disse:

(2) "Minha filha, tu também podes, tomando todo o meu Ser e com ele a minha bem-aventurança, tornar os outros benditos. Por que meu Ser tem a virtude de beatificar? Porque tudo é harmonia em Mim, uma virtude se harmoniza com a outra, justiça com misericórdia, santidade com beleza, sabedoria com força, imensidão com profundidade e altura e assim por diante, tudo é harmonia em Mim, nada é discordante. Essas harmonias Me fazem bendito para Mim mesmo, e Eu faço benditos todos aqueles que se aproximam de Mim. Então tu, tomando o meu Ser, deves estar atenta para que todas as virtudes se harmonizem umas com as outras, e essa harmonia comunicará felicidade a quem se aproxima de ti, porque vendo em ti bondade, doçura, paciência, caridade, igualdade em tudo, eles se sentirão felizes estando perto de ti".

9-21

6 de Novembro de 1909

A privação de Jesus purifica e consome a alma.

(1) Eu estava lamentando-me com Jesus por suas privações, e assim que se fez ver, me disse:

(2) "Minha filha, a cruz sempre une mais Comigo. Estas privações que sofres fazem-te voar sobre ti mesma, porque não encontrando em ti Aquele que amas, a vida te aborrece, as coisas que te rodeiam te enfadam, não tens onde te apoiar porque parece-te que falta em ti Aquele no qual somente podes apoiar-te, e por isso a alma sobrevoa até se purificar de tudo, até se consumir e nisto o teu Jesus te dará o último beijo e te encontrarás no Céu. Não estás feliz?"

9-22

9 de Novembro de 1909

Diversão de Jesus com o trabalho da alma junto com Ele.

(1) Encontrando-me no meu habitual estado, parecia-me ver Nosso Senhor estendendo os braços dentro de mim, e com as mãos parecia que tocava uma sonata com um órgão, e Jesus divertia-se, fazendo-a soar. Eu disse: "Oh, como te divertes!"

(2) Jesus: "Estou me divertindo. Deves saber que tendo feito tuas coisas junto comigo, isto é, tendo me amado com meu amor, adorado com minhas adorações, reparado com minhas mesmas reparações e assim por diante com tudo mais, então em ti as coisas são imensas como as minhas, e essa união de atuação formou este órgão; mas cada vez que tu sofres algo, adiciona outra tonalidade, e eu imediatamente venho fazer minha sonata para ver que som produz essa nova tonalidade, e com ela me divirto mais, por isso quanto mais tu sofres, mais harmonia acrescentas a meu órgão, e eu me divirto mais".

9-23

16 de Novembro de 1909

O pecado é a única desordem na alma.

(1) Depois de ter passado dias amargos de privação, tendo recebido a comunhão, lamentei com o bendito Jesus, dizendo: "Parece que realmente queres me deixar completamente, mas pelo menos me diga, queres que eu saia desse estado? Quem sabe que desordem há em mim que te afastou, diga-me, que de coração eu prometo que serei melhor. "

(2) E Jesus: "Minha filha, não te assustes, quando te faço perder os sentidos, esteja pacífica, quando não, esteja mais pacífica, sem perder tempo, e de acordo as coisas te aconteçam, recebe-as todas das minhas mãos; não posso suspender-te algum dia? Quanto à desordem, eu já te disse e sabes quem põe desordem na alma? Somente o pecado, mesmo mínimo. Oh! como a deforma, a descolore, a enfraquece, mas os estados de ânimos, as privações,

não a prejudicam. Portanto, tenha cuidado para não me ofender nem um pouco, e não tenhas medo de que haja desordem em tua alma.”

(3) E eu disse: “Mas Senhor, deve haver algo errado comigo, antes não fazia nada além de ir e vir, e cada vez que vinhas me participava com cruces, pregos, espinhos; mas quando a natureza se acostumou, tanto que se tornou tão conatural e era mais fácil para ela sofrer do que não sofrer, te retiras; como é possível que não haja algo sério em mim?” E Jesus gentilmente me disse:

(4) “Escute, minha filha, eu tive que dispor de tua alma para que chegasse a esse ponto de se alegrar com o sofrimento e fazer meu trabalho com ele, e por isso devia provar-te, surpreender-te, carregar-te de sofrimentos, para fazer tua natureza ressurgir para uma nova vida. Então este trabalho já fiz e a participação de minhas dores ficou permanente em ti, às vezes mais, às vezes menos. Agora, tendo feito este trabalho, estou usufruindo, tu não queres que eu descanse? Olha, não queira te preocupar, deixe Jesus fazer que tanto te ama, e Eu sei quando o meu trabalho é necessário em ti, e quando devo descansar do meu trabalho”.

9-24

20 de Novembro de 1909

Ótica humana e ótica divina da cruz.

- (1) Estando em meu habitual estado, assim que meu doce Jesus veio, me disse:
- (2) Minha filha, quem toma a cruz sob a lente humana a encontra enlameada e, portanto, mais pesada e mais amarga; mas quem toma a cruz de acordo com a lente divina a encontra cheia de luz, clara e doce, porque a lente humana é privada de graça, força e luz e, portanto, sente a arrogância de dizer: Por que ele me fez essa ofensa? Por que ele me deu esse desgosto, essa calúnia? E a alma se enche de indignação, de raiva, de vingança, e a cruz se torna lamacenta, escura, pesada e amarga. Por outro lado, a ótica divina é cheia de graça, força e luz, e é por isso que não se sente a audácia de dizer: “Senhor, por que fizesse isso comigo?” Pelo contrário, ele se humilha, se resigna, e a cruz se torna luz e lhe traz luz e

doçura”.

9-25

25 de Novembro de 1909

Em Jesus, como nas almas, a primeira obra é feita pelo amor.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, estava pensando na agonia de Jesus no jardim; e mal se fazendo ver, o bendito Jesus me disse:

(2) “Minha filha, os homens não fizeram nada além de trabalhar a crosta da minha Humanidade, e o amor eterno trabalhou tudo dentro de mim, então em minha agonia não os homens, mas o amor eterno, imenso amor, amor incalculável, amor oculto, foi o que abriu grandes feridas, perfurou-me com pregos ardentes, coroou-me com espinhos ardentes, me deu a beber fel fervente, então minha pobre Humanidade não sendo capaz de conter tantas espécies de martírio ao mesmo tempo, deixou sair rios de sangue, se contorcia e chegou a dizer: “Pai, se é possível retira de Mim este cálice, mas não a minha, mas a Tua Vontade seja feita.” O que não fez no resto da Paixão. Então, tudo o que sofri durante a Paixão, sofri tudo junto na agonia do jardim, mas de maneira mais intensa, dolorosa, mais íntima, porque o amor me penetrou até a medula dos meus ossos e nas minhas fibras mais íntimas do coração, onde as criaturas nunca poderiam chegar, mas o amor tudo alcança, não há nada que lhe resista. Então meu primeiro carrasco foi o amor. É por isso que no curso da Paixão não houve sequer um olhar ameaçador em Mim para aquele que estava Me executando, porque Eu tinha um carrasco mais cruel, mais ativo em Mim, que era o amor, e onde os carrascos externos não alcançavam, ou qualquer ponto que permanecesse intocado, o amor fazia seu trabalho e em nada Me perdoava. E assim é em todas as almas, o primeiro trabalho é feito pelo amor, e quando o amor tiver trabalhado e a preenchido de si mesmo, o que se percebe de bom por fora não é nada além da liberação do trabalho que o amor fez por dentro”.

22 de Dezembro de 1909

A razão dos estados de abandono nas almas santas antes da morte.

(1) Tendo recebido a comunhão estava me lamentando com o bendito Jesus por suas privações, pois se vem é quase sempre como um relâmpago ou todo silencioso. E Jesus me disse:

(2) Minha filha, para quase todas as almas a quem comuniquei de maneira extraordinária, permiti no final da vida esses estados de abandono, e isso não apenas para outros propósitos meus, mas para ser honrado e justificado em toda a minha conduta, porque muitos dizem: “Certamente essas almas devem atingir um ponto tão alto de santidade e amá-lo tanto, com tantos favores, com tantas graças e carismas, elas deveriam ser muito ingratas se não tivessem alcançado isso. Se os tivéssemos recebido, nós também teríamos chegado, e ainda mais alto do que elas.” E para justificar minha conduta, manifestarei a eles os abandonos, as privações em que coloquei essas almas, que é um purgatório vivo para elas, e também mostrarei sua fidelidade, o heroísmo de suas virtudes e como é mais fácil e mais tolerável sofrer pobreza sem conhecer as riquezas, do que nascer rico, acostumar-se a viver rico e depois perder as riquezas e viver pobre; muito mais do que riquezas sobrenaturais não são como riquezas materiais, que servem ao corpo e, no máximo, se espalham no exterior. As sobrenaturais penetram até na medula, nas fibras mais íntimas, na parte mais nobre da inteligência, basta dizer que é mais do que martírio. Eu mesmo tenho tanta piedade, que meu coração quase de despedaça de ternura e sou obrigado a senti-lo despedaçado com tanta frequência que não consigo resistir e também a dar-lhes a força para poder realizar sua consumação. Todos os anjos e santos têm os olhos fixos nelas e vigiam sobre elas para não deixá-las sucumbir, sabendo do martírio cru que sofrem. Minha filha, ânimo, tu tens razão, mas debes saber que tudo em Mim é amor”.

(3) E quando disse isso, parecia que mais se afastava. Senti-me consumindo até mesmo a mesma natureza e tudo se tornava em nada. Aquelas sementes de força que eu parecia sentir, de luz, de conhecimento, tudo se dissolveu no nada; Eu senti como se

estivesse morrendo, mas ainda estava viva. Enquanto estava nisso, Jesus voltou, e parecia que, pegando-me em seus braços, segurava meu nada e dizia:

(4) “Olha, minha filha, quando se desfaz a sementinha da tua força, a pequena fonte da tua luz, o pouco conhecimento que tens de Mim, e todas as suas outras pequenas dádivas, entram em seu lugar, minha força, minha luz, minha sabedoria, minha beleza e todas as minhas outras dádivas para preencher este teu nada. Não estás feliz?”

(5) E eu lhe disse: "Ouça, Jesus, continuar assim, perderás o prazer de me ter na terra". E eu repeti várias vezes. E Jesus, não querendo ouvir o que eu disse, respondeu-me:

(6) “Ouça minha filha, eu jamais perderei teu gosto, se te tenho na terra, terei na terra o gosto. Se te levar para o céu, terei teu gosto no céu. Sabes quem vai perder o gosto? Teu confessor.”

9-27

24 de Fevereiro de 1910

Luísa não pode manifestar-se ao confessor.

(1) Esta manhã, na comunhão, lamentei com Jesus que não sei como manifestar meu estado a quem devo. Sinto-me sim, muitas vezes cheia d'Ele, parece-me que o toco em todos os lados e mesmo tocando-me toco em Jesus, mas não sei dizer uma palavra; Nada mais gostaria do que me perder em Jesus, no mais profundo silêncio absoluto, e se sou obrigada a falar, oh! Deus, que esforço devo fazer, e me sinto como uma garotinha que tem um sono pesado e eles querem acordá-la a força, e, portanto, ela faz birra. Então dizia a Jesus: “Me privaste de tudo, de teus sofrimentos, de teus favores, de me fazer ouvir tua voz harmoniosa, doce e suave, eu não me reconheço mais pelo modo como me reduziste; se me faz entender algo, é tão interior, que não encontra o caminho para sair. Diga-me minha vida, como devo me comportar?” E Jesus:

(2) “Minha filha, se me tens a Mim, tens tudo, e isso é suficiente para ti. Se te sentes cheia de Mim, é um sinal de que te tenho na casa da Minha Divindade. Se um homem rico admite um homem pobre em sua casa, é um sinal de que ele dará ao pobre tudo o que ele precisa, mesmo que ele nem sempre fale com ele, que ele

não o acaricie, caso contrário seria uma desonra para o homem rico. E não sou eu mais do que os ricos? Então acalma-te e trata de mostrar obediência no que puder, deixe o resto aos meus cuidados”.

9-28

26 de Fevereiro de 1910

Antes de morrer, a alma deve fazer morrer tudo na Vontade Divina e no amor.

(1) Meu estado habitual de privação continua, e talvez ainda pior. Oh Deus, quão baixo eu caí, nunca imaginaria chegar a tal fim, mas espero pelo menos nunca sair do cerco de Sua Santíssima Vontade, isso é tudo para mim! Queria chorar pelo meu estado lamentável, e às vezes o faço, mas Jesus me repreende dizendo:

(2) “Queres ser sempre uma garota? Se vê que tenho que lidar com uma menina, não posso confiar em ti, esperava encontrar em ti o heroísmo do sacrifício por Mim, em vez disso, encontro as lágrimas de uma menina que não quer o sacrifício”.

(3) E, portanto, se choro, se mostra mais duro e faz uma de suas bravuras e não vem nesse dia. Por isso devo obrigar-me a não chorar, e digo a Jesus: “Tu dizes que por amor me privas de ti, e por teu amor aceito a tua privação, por teu amor não choro”. E se o fizer se mostra um pouco mais indulgente, caso contrário me castiga mais fortemente fazendo-me morrer continuamente e viver com sua privação. Então, tendo passado tal dia pelo que fiz, não fui capaz de parar as lágrimas e Jesus me fez pagar como eu merecia; até tarde da noite, tendo compaixão de mim, como se uma janela de luz tivesse se aberto em minha mente, Jesus se fez ver e me disse:

(4) “Não queres entender que, antes de morrer, deves morrer para tudo, para o sofrimento, para os desejos, para os fervores, para tudo, e tudo deve morrer em Minha Vontade e em Meu amor. O que é eterno no Céu é minha Vontade e amor, todas as outras virtudes terminam: Paciência, obediência, sofrimento, desejos, somente minha Vontade e o amor não terminam jamais. É por isso que em minha Vontade e no amor deves fazer morrer tudo antecipadamente. A todos os meus santos, e a mim mesmo não

quis evitar ser abandonado pelo Pai, para morrer em tudo na Vontade e no amor do Pai. Oh, como eu gostaria de ter sofrido mais! Oh, como desejava fazer mais pelas almas! Mas tudo isso morreu na Vontade e no amor do Pai, assim como as almas que realmente me amaram, e tu não queres entender.”

9-29

8 de Março de 1910

A reta intenção é luz para a alma.

- (1) Esta manhã, brevemente, o bendito Jesus veio e me disse:
- (2) “Minha filha, a intenção certa é luz para a alma, transforma-a em luz e dá ao divino uma forma de trabalhar. A alma não é nada além de uma morada escura, e a intenção correta é como o sol que entra e a ilumina; com essa diferença, que o sol não transforma paredes em luz, e a ação correta transforma tudo em luz.

9-30

12 de Março de 1910

A Divina Vontade aperfeiçoa o amor, modifica-o, restringe-o, o engrandece no que há de mais santo e perfeito.

- (1) Encontrando-me em meu habitual estado, apenas e como se fugisse, o bendito Jesus veio e me disse:
- (2) “Minha filha, minha Vontade aperfeiçoa o amor, modifica-o, restringe-o, amplia-o para o que é mais santo e perfeito. O amor às vezes quer escapar e devorar tudo; minha Vontade domina o amor e diz a ele: “Acalme-se, não escape, porque escapando podes fazer mal, e querendo devorar tudo podes falhar”. Portanto, o amor é puro porquanto seja uniforme a Minha Vontade. Eles caminham juntos e se beijam continuamente com o beijo da paz. Outras vezes, por causa de seu estado de espírito ou porque suas escapadas não saíram como ele queria, gostaria de se restringir e sentar-se quase indolentemente; minha Vontade o incita e lhe diz:

“Ande, os verdadeiros amantes não são negligentes, não são ociosos”. O amor só é seguro quando está encerrado em minha Vontade, de modo que o amor se faz apreciar, desejar, chegar a loucura, aos excessos; mas minha Vontade modera, tranquiliza o próprio amor e nutre a alma amorosa com um alimento mais sólido e divino. Assim que no amor pode haver muitas imperfeições, e também nas coisas sagradas; mas jamais na minha vontade, tudo nela é perfeito. Minha filha, isso acontece especialmente em almas amorosas que foram favorecidas com minhas visitas, com meus beijos e carícias, que permanecem no poder do amor e quando Eu as privo de Mim o amor as leva e as torna ansiosas, delirantes, livres, inquietas, impacientes, então, se não fosse por Minha Vontade que as nutre, as acalma, as corrobora, o amor lhes daria a morte, embora o amor não seja nada além do filho primogênito de Minha Vontade, mas precisa ser sempre corrigido por Minha Vontade; e Eu a amo tanto quanto amo a mim mesmo”.

9-31

16 de Março de 1910

O caminho estreito da salvação.

(1) Falando ao confessor, ele me disse que é difícil ser salvo, e o próprio Jesus Cristo disse: “A porta é estreita, deveis vos esforçar para entrar”. Depois, tendo recebido a comunhão, Jesus me disse:

(2) “Pobre de mim, como me consideram estreito. Diz ao confessor que pela sua estreiteza julgam a minha. Não me consideram como aquele grande, imenso, infinito, poderoso Ser, infinito em todas as minhas perfeições, e que através da minha estreiteza eu posso fazer grandes multidões de pessoas passarem, mais do que através das mesmas larguras”.

(3) E enquanto dizia isso, me parecia ver uma estrada estreita, estreita, que terminava numa portinha, também estreita, mas cheia, cheia de pessoas que quase brigavam entre si para ver quem avançava e entrava. E Jesus acrescentou:

(4) “Olha, minha filha, que grande multidão se aglomera e competem para chegar primeiro, na competição há muito o que fazer, por outro lado, se o caminho fosse largo, ninguém se apressaria, sabendo que há espaço para caminhar quando

quiserem e demorando a morte pode vir e não se encontrando no caminho estreito, eles se encontrariam na boca do portão largo do inferno. Oh! quanto essa estreiteza ajuda; mesmo entre vocês isso acontece, se há uma festa, uma função, se sabe que o lugar é estreito, muitos se apressam e mais são os espectadores que se comprazem daquela festa ou função; mas se sabe que o lugar é amplo, ninguém se apressa e poucos são os espectadores, porque sabendo que há espaço para todos eles perdem seu tempo, e que chega ao meio, quem no final, e quem descobre que tudo acabou e não goza de nada. Assim teria sido se o caminho que leva à salvação fosse largo, poucos se apressariam e poucos teriam sido a festa do Céu”.

9-32

23 de Março de 1910

Viver na Divina Vontade é mais do que o mesmo sacramento.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado e lamentando-me de suas privações, como se tivesse fugido, veio até mim e disse:

(2) "Minha filha, eu te recomendo que não saias de dentro da Minha Vontade, porque a Minha Vontade contém tal poder, que é um novo batismo para a alma, e mais, mais do que o mesmo batismo, porque nos sacramentos há parte da Minha Graça, mas na Minha Vontade está toda a plenitude; no batismo a mancha do pecado original é removida, mas as paixões, as fraquezas permanecem; na Minha Vontade, destruindo a alma a própria vontade destrói as paixões, as fraquezas e tudo o que é humano e vive das virtudes, da força e de todas as qualidades divinas."

(3) Ao ouvir isso, disse para mim: "Daqui a pouco dirá que sua vontade é mais do que a própria eucaristia". E acrescentou:

(4) É verdade, é verdade, porque a comunhão sacramental dura alguns minutos; minha Vontade é a comunhão perene, que é eterna e que se eterniza no Céu. A comunhão sacramental está sujeita a obstáculos por doenças, necessidades ou por quem deve administrá-la, enquanto a comunhão da minha vontade não está sujeita a nenhum impedimento, apenas que a alma queira e tudo está feito, ninguém pode impedir um bem tão grande que forma a

felicidade da terra e do céu, nem os demônios, nem as criaturas, nem minha própria onipotência. A alma é livre, ninguém tem direito sobre neste ponto da Minha Vontade. Por isso Eu a insinuo, quero tanto que minhas criaturas a tomem, é o que mais me importa, o que mais me interessa; Todas as outras coisas não Me interessam, nem mesmo as mais sagradas, e quando consigo que a alma viva da minha Vontade, sinto-me triunfante, porque contém o maior bem que pode haver no Céu e na terra”.

9-33

10 de Abril de 1910

Preparação e agradecimento na comunhão.

(1) Escrevo para obedecer, mas sinto meu coração partido pelo esforço que faço, mas vivo a obediência, vivo a Vontade de Deus. Escrevo, mas tremo, e não sei o que digo; a obediência quer que eu escreva algo sobre como me preparo e como agradeço ao bendito Jesus na comunhão. Não sei dizer nada, porque meu doce Jesus vendo minha incapacidade e que não sirvo para nada, Ele faz tudo sozinho: Ele prepara minha alma, e Ele mesmo me dá graças e eu O sigo. Agora, o caminho de Jesus é sempre imenso, e eu junto com Jesus me sinto imensa e como se soubesse como fazer alguma coisa, e se Jesus se retira eu permaneço sempre como a tonta que sou, a ignorante, a má e é exatamente por isso que Jesus me ama tanto, porque sou ignorante e porque não sou nada e nada posso, mas sabendo que a qualquer custo eu quero recebê-lo, para não tornar-se uma desonra o vir a mim, mas alta honra, Ele mesmo prepara minha pobre alma, me dá suas mesmas coisas, Seus méritos, Suas vestes, Suas obras, Seus desejos, em suma, todo Ele mesmo, e se necessário, também o que a Santíssima Mãe fez, o que os santos fizeram, porque tudo é Dele, e eu digo a todos: “honra a ti mesmo entrando em mim, mamãe, minha rainha, santos, todos os anjos, pobre sou, pobre, pobre. Tudo o que é vosso coloca no meu coração, mas não para mim, mas para honra de Jesus”. E eu sinto todo o Céu vindo para me preparar. E então Jesus desce em mim, e eu pareço ver todo satisfeito em ser honrado por suas próprias coisas, e às vezes me

diz:

(2) “Bravo, bravo minha filha, como estou feliz, como estou contente, onde quer que eu olhe em ti encontro coisas dignas de Mim, pois tudo o que é meu é teu, quantas coisas bonitas você me fez encontrar”.

(3) Eu, sabendo que sou pobre, pobre, que não fiz nada e nada é meu, me alegro com o contentamento de Jesus e digo: “É bom que Jesus pense assim; é suficiente que tenha vindo e isso é suficiente para mim, não importa que eu tenha me servido das suas mesmas coisas, os pobres devem receber dos ricos”. Agora, é verdade que permanece em mim alguma lembrança disto ou daquilo, do modo como Jesus me prepara na comunhão, mas essas lembranças eu não sei reunir e formar uma preparação e uma ação de graças, me falta a capacidade, parece-me que me preparo no próprio Jesus e com o próprio Jesus faço a minha ação de graças.

9-34

24 de Maio de 1910

Quem vive no alto, na Vontade Divina, não está sujeito à mudança.

(1) Encontrando-me no meu habitual estado, senti-me um ser verdadeiramente inútil, não sabia pensar nos pecados, nem na frieza, nem no fervor; Eu olhava todas as coisas da mesma forma, sentia-me indiferente a tudo, não lido com nada senão com a Santa Vontade de Deus, mas sem ansiedade, antes na mais perfeita calma. Então eu disse a mim mesma: “Que estado é o meu? Se tivesse ao menos o pensamento de meus pecados, e ainda assim pareço estar contente. Oh! Santo Deus, que desgraça a minha”. Ao dizer isso, o bendito Jesus veio e me disse:

(2) “Minha filha, os que vivem em baixo, respirando o ar que todos respiram, são obrigados a sentir as várias mudanças dos tempos, ou seja, o frio, o calor, a chuva, o granizo, os ventos, a noite, o dia, mas quem mora no alto onde o ar acaba não está sujeito a sentir essas mudanças do tempo, pois aqui não há outra coisa senão um dia perfeito e não sentindo essas mudanças, naturalmente não pensa nelas. Assim acontece com aquele que vive no alto e somente no ar divino, Meu Ser não está sujeito à

mudança, sempre o mesmo, sempre pacífico e em pleno contentamento. Que maravilha aquele que vive em Mim, da Minha Vontade e do Meu próprio ar, não se dá a nenhum pensamento; assim tu gostarias de viver no baixo, como a generalidade vive, isto é, fora de Mim, do ar humano, das paixões, etc.?”

9-35

2 de Junho de 1910

A alma deve morrer para tudo para ressurgir mais bela.

(1) Sentindo-me muito mal e como se tudo tivesse acabado, lamentei com Jesus este abandono total, e Jesus me disse:

(2) “Minha filha, estes são os caminhos divinos, morrer e ressuscitar de novo e de novo. Veja, a própria natureza está sujeita a essas mortes e a esses ressurgimentos, a flor nasce e morre, mas para ressurgir mais bela, enquanto que se nunca morresse envelheceria, perderia a vivacidade de sua cor, a fragrância de seu cheiro; e eis também a semelhança do meu Ser, sempre velho e sempre novo. A semente é enterrada no subsolo, como se fosse enterrada para fazê-la morrer, e de fato ela morre, até que seja pulverizada, e então ela ressurge mais bela, e mais, multiplicada, e assim por diante; e se isso está na ordem natural, muito mais na ordem espiritual a alma deve estar sujeita a essas mortes e a esses ressurgimentos, porque enquanto parece que acima de tudo ela triunfou e abunda com fervor, graça, união Comigo, virtudes, e parece que em tudo ela adquiriu tantas vidas novas, eu me escondo e parece que tudo morre em torno dela. Eu dou golpes como um verdadeiro mestre e ajudo a fazê-la morrer tudo, e quando me parece que tudo morreu, Eu, como o sol, saio, me movo e comigo tudo ressurge mais bonito, mais vigoroso, mais fiel, mais humilde, que se houvesse alguma coisa humana, a morte o destruiu e faz com que tudo ressurgja para uma nova vida”.

9-36

4 de Julho de 1910

A agonia do horto foi de modo especial para socorrer os moribundos, a agonia da cruz foi para socorrer o último ponto, propriamente para o último suspiro.

(1) Continuando meu habitual estado cheio de privações e amarguras, estava pensando na agonia de Nosso Senhor, e então Ele me disse:

(2) “Minha filha, eu quis sofrer de maneira especial a agonia do jardim para ajudar todos os moribundos a morrerem bem. Olhe cuidadosamente como minha agonia é combinada com a agonia dos cristãos: Tédios, tristezas, angústia, suor de sangue; Eu senti a morte de todos e de cada um como se Eu realmente morresse por cada um em particular, portanto senti em Mim os tédio, as tristezas, as angústias de cada um, e com isso dei a todos ajuda, consolação, esperança, para fazer que como Eu senti suas mortes em Mim, para que eles pudessem ter a graça de morrer todos em Mim, como dentro de um único suspiro, com minha respiração, e de repente beatificá-los com minha Divindade.

(3) Se a agonia do jardim foi de uma maneira especial para os moribundos, a agonia da cruz foi para ajuda de última hora, especialmente para o último suspiro. Ambos são agonias, mas um é diferente do outro: a agonia do jardim cheio de tristezas, de medos, de ansiedades, de pavor; a agonia da cruz, cheia de paz, de calma imperturbável, e se eu gritava que estava com sede, era sede insaciável que todos pudessem expirar no meu último suspiro; e vendo que muitos saíam do meu último suspiro, pela dor gritei tenho sede, e esse tenho sede, continuo a gritar para todos e cada um, como uma campainha na porta de cada coração: “Eu tenho sede de ti, ó alma. Não vos aparteis de mim, mas entrai em mim e expirai comigo.” Assim são seis horas da minha Paixão que dei aos homens para morrerem bem, as três no horto foram para socorro na agonia, as três na cruz para socorro no último suspiro da morte. Depois disso, quem não deveria olhar para a morte com um sorriso? Muito mais para aqueles que me amam, para aqueles que procuram sacrificar-se na minha própria cruz. Olha como é bela a morte e como ela faz as coisas mudarem, em vida fui desprezado, os mesmos milagres não tiveram os efeitos da minha morte; até na cruz houve insultos, mas assim que expirei, a morte teve força para mudar as coisas, todos bateram no peito confessando-me como o verdadeiro Filho de Deus, meus próprios discípulos tomaram coragem, e até aqueles escondidos se

tornaram ousados e pediram meu corpo me dando sepultura honrosa. O céu e a terra em plena voz confessaram-me Filho de Deus. A morte é uma coisa grande e sublime e isso acontece também com meus próprios filhos, em vida desprezados, pisoteados, essas mesmas virtudes que como a luz deve brilhar entre os que os rodeiam, permanecem meio veladas, seus heroísmos no sofrimento, seus sacrifícios, seu zelo pelas almas, lançam clareza e dúvidas sobre os presentes, e eu mesmo permito que esses véus preservem com mais segurança a virtude de meus amados filhos. Mas assim que eles morrem, esses véus, não sendo mais necessários, eu os removo e as dúvidas se tornam certezas, a luz se torna clara, e essa luz faz apreciar seu heroísmo, então se torna apreciação de tudo, até mesmo das menores coisas, de modo que o que não pode ser feito na vida, é suprido pela morte, e isso é o que acontece aqui embaixo; e o que acontece lá em cima é propriamente surpreendente e invejável para todos os mortais”.

9-37

8 de Julho de 1910

O corpo é como o Tabernáculo, a alma como o cálice para Jesus.

(1) Fiquei muito aflita com a privação do meu sumo bem, e tendo recebido a comunhão, ao receber a partícula sagrada ela parou na garganta, e eu chupei para fazê-la descer, engoli com um humor doce e requintado, e depois de ter engolido muito desceu, e via a partícula transformada em criança que disse:

(2) “Teu corpo é meu Tabernáculo, tua alma é o cálice que me contém, a batida do teu coração é como uma partícula que serve para me transformar em ti como dentro de uma hóstia, com essa diferença, que na hóstia, ao consumir-se, estou sujeito a mortes contínuas; em vez disso, a batida do teu coração simbolizada pelo teu amor não sendo sujeito a consumir-se, minha Vida é contínua, então por que tanto te afliges por minhas privações? Se não me vês, me escutas, se não me ouves, me tocas, e agora com a fragrância de meus perfumes que espalho ao teu redor, agora com a luz que te sentes investida, agora com descer em ti um licor que

não encontra na terra, agora com somente em tocar-te e de tantas outras maneiras invisíveis para ti”.

(3) Agora, para obedecer, escrevo essas coisas que Jesus diz que acontecem comigo com frequência, e mesmo enquanto estou em plena vigília. Esses perfumes, que eu mesma não sei dizer de que espécie são, eu os chamo de perfumes do amor, e os percebo na comunhão, se rezo, se trabalho, principalmente se não vejo Jesus, e digo a mim mesma: "Hoje não vieste, não sabes, ó Jesus, que sem ti não posso, não quero estar? E de repente e quase de repente eu sinto investida por esse perfume. Outras vezes, movendo ou removendo os lençóis, sinto que o perfume sai e dentro ouço: "Aqui estou”.

(4) Em outras ocasiões, enquanto estou toda aflita, levanto os olhos, e um raio de luz se faz diante dos meus olhos. Mas não presto atenção a essas coisas e não me satisfazem, a única coisa que me faz feliz é Jesus, todo o resto eu recebo com certa indiferença.

(5) Escrevi apenas para obedecer.

9-38

29 de Julho de 1910

As duas colunas onde a alma deve se apoiar.

(1) Continuando no meu habitual estado, senti-me muito mal e fiquei impressionada porque o confessor também me diz que estou muito mudada desde o meu primeiro estado e que, se não fosse assim, Jesus viria. Então, tendo recebido a comunhão, lamentei com o bendito Jesus essas privações e pedi-lhe que tivesse a bondade de me dizer qual é o mal que eu faço, porque eu daria de bom grado a minha vida antes de desagradá-lo, e lhe dizia: "Quantas vezes te disse que, se vêes que estou prestes a ofender-te, mesmo que minimamente, me faças morrer". E Jesus me disse:

(2) "Minha filha, não te preocupes. Se não tivesse dito isso anos atrás, que para punir o mundo era por isso que eu não vinha tantas vezes para desabafar contigo, e, conseqüentemente, não tenho vindo com tanta frequência, mas nunca te deixei, e para suprir minha frequente ida e volta, permito a Missa e a comunhão todos os dias, para que tu pudesse tirar a força que tiravas das minhas

visitas contínuas, tanto que cheguei a ameaçar o confessor se ele não se prestasse a isso. E quem não sabe as punições que aconteceram neste tempo? Cidades inteiras destruídas, rebeliões, a retirada da graça dos ímpios, e até mesmo dos próprios religiosos ímpios, de modo que aqueles venenos, aquelas feridas que eles tinham dentro vão saindo fora. Ah! eu não posso mais, os sacrilégios são enormes, no entanto, tudo isso não é nada comparado às punições que virão, então se não tivesse dito isso antes, terias certa razão para alarmar-te. As colunas sobre as quais deves apoiar-te para viver em completa segurança, é a minha Vontade: em minha Vontade não pode haver pecados; minha Vontade quebra todas as paixões e pecados, mas os pulveriza a ponto de destruir suas próprias raízes. Apoiada na coluna da Minha Vontade, a escuridão será transformada em luz, a dúvida em certeza, a esperança em posse. A segunda coluna na qual deves apoiar-te é a vontade firme e atenção contínua para não me ofender, mesmo que minimamente; dispor tua própria vontade para tudo sofrer, tudo enfrentar, de te submeter a todos antes de me desagradar. Quando a alma vê que está continuamente descansando sobre esses pilares, que formam mais do que sua própria vida, ela pode viver com mais segurança do que se vivesse em contínuos favores meus. Muito mais do que este teu estado, eu o permito para te dispor a partir desta terra.”

9-39

3 de Agosto de 1910

O pecado voluntário quebra os humores da alma.

(1) Continuando meu habitual estado, assim que o bendito Jesus veio, me disse:

(2) “Ouça, minha filha, misérias, fraquezas, são meios para se encontrar no porto da Divindade, porque a alma sentindo o fardo das misérias humanas, fica entediada, fica irritada e procura desprender-se de si mesma, e se desprender de si mesma já se encontra em Deus”.

(3) Então, depois de colocar meu braço em volta do pescoço, ele se estreitou no meu rosto e se foi. Logo, quando voltou, reclamei novamente porque estava fugindo como um relâmpago, e sem me

dar tempo, me disse:

(4) "Já que te desagrada toma-me, ata-me como quiser e não me deixe fugir."

(5) E eu disse: "Bravo, bravo, Jesus, que bela proposta me fazes, Porém, Se pode fazer isso Contigo? Enquanto te deixas atar, segurar-te o máximo possível, talvez desapareças e não te deixes mais encontrar, bravo por Jesus que quer zombar de mim; mas, de resto, faça o que quiser, o que me importa é que me diga em que te ofendo e como o desagradei para que não venhas mais como antes".

(6) E Jesus acrescentou: "Minha filha, não te preocupes, quando há verdadeira culpa não é necessário que eu o diga, a alma por si só o adverte, porque o pecado, quando é voluntário, perturba os humores naturais, e o homem recebe como uma transformação no mal, sente como uma impregnação na culpa que é voluntariamente cometida, assim como também a verdadeira virtude transforma a alma em bem e os humores são todos concertados entre eles, a natureza sente como se estivesse impregnada de doçura, caridade, paz; tal é o pecado. Tu já notasse essa confusão? já te sentisse impaciente, irritada, perturbada?"

(7) E enquanto dizia isso, parecia que estava olhando profundamente dentro de mim para ver se algo disso estava em mim, e parecia que não havia nada, e continuou:

(8) "Tu já te viste?"

(9) E eu não sei por que, mas enquanto estava dizendo isso me fez ver terremotos com a destruição de cidades inteiras, revoluções e tantos outros infortúnios, e se foi.

9-40

12 de Agosto de 1910

O princípio e todo o mal do sacerdote consiste em tratar com as almas das coisas humanas.

(1) Estando em meu habitual estado, encontrei-me fora de mim mesma e vi sacerdotes, e a Jesus que se mostrou dentro do meu interior todo deslocado e com os membros separados, e Ele apontou para aqueles sacerdotes, e fez entender que, embora fossem sacerdotes, eles também eram membros separados de seu

corpo, e lamentando disse:

(2) “Minha filha, como me sinto ofendido pelos sacerdotes. Os superiores não cuidam da minha sorte sacramental e me expõem a enormes sacrilégios. Esses que vedes são membros separados, que embora me ofendam muito, mas meu corpo não tem mais contato com suas ações perversas, mas os outros que fingem não estar separados de Mim e continuam sua atividade como sacerdotes, oh! quanto mais eles me ofendem, a que tormento atroz estou exposto, quantas punições eles atraem, não posso mais suportá-los”.

(3) E enquanto dizia isso, vi muitos sacerdotes fugindo da Igreja e se voltando contra ela para guerreá-la; portanto, olhei para aqueles sacerdotes com grande desgosto, e vi uma luz que me fez entender que o princípio e todo o mal do sacerdote consiste em lidar com as almas de coisas humanas, de toda a natureza material, sem uma necessidade estrita; essas coisas humanas formam uma rede para os sacerdotes que cegam suas mentes, endurecem seus corações para as coisas divinas e os impedem de passar pelo caminho que deve ser feito no exercício de seu ministério; e não apenas isso, mas é uma rede para as almas, porque carregam o humano e o humano recebem, e a graça é excluída deles. Oh, quanto mal é cometido por esses tais, quanta destruição de almas eles causam! Que o Senhor ilumine a todos.

9-41

19 de Agosto de 1910

Jesus derrama suas amarguras. Medo de que fosse o demônio.

(1) Continuando em meu habitual estado, encontrei-me fora de mim mesma dentro de uma igreja, e no altar estava a Rainha Celestial e o menino Jesus chorando. A Mãe celestial acenando-me com seus olhos, me fez entender que eu deveria tomar a criança em meus braços e fizesse tudo o que pudesse para acalmá-lo. Aproximei-me e tomei-o nos braços, abracei-o e disse-lhe: “Meu querido, o que tens? Desabafar comigo não é o amor o paliativo, o entorpecimento para todas as tristezas? Não é o amor que tudo faz esquecer, que tudo adoça, que põe paz em qualquer

controvérsia? Se choras, é porque deve haver algo discordante entre o teu amor e o das criaturas, então amemo-nos, dá-me o teu amor e com o teu mesmo amor eu te amarei. Mas quem pode dizer todas as bobagens que eu lhe disse? Então ele parecia ter se acalmado, mas não exatamente, e desapareceu. No dia seguinte, novamente eu me encontrei fora de mim mesma, dentro de um jardim, e eu estava fazendo o caminho da cruz, e enquanto fazia isso encontrei Jesus em meus braços. Tendo chegado à décima primeira estação, não podendo mais suportar, o bendito Jesus me parou e, aproximando sua boca da minha, derramou uma coisa grossa e um líquido; o líquido poderia passá-lo para mim, mas o grosso não me baixou, tanto que, assim que Jesus afastou sua boca da minha, eu a joguei no chão, e então olhei para Jesus e vi isso de sua boca um líquido grosso e preto, preto. Fiquei tão assustada que lhe disse: “Parece-me que não és Jesus, Filho de Deus e de Maria, Mãe de Deus, mas o demônio. É verdade que eu te quero, que eu te amo, mas é sempre Jesus quem eu amo, nunca o demônio, com ele eu não quero ter nada para fazer. Estou contente por estar sem Jesus antes de ter qualquer coisa a ver com o diabo”. E para ter mais certeza, eu assinei Jesus com o sinal da cruz, e eu também. Então Jesus, para remover meu horror, retirou para dentro de Si aquele líquido negro que eu não queria ver, e Ele me disse:

(2) “Minha filha, eu não sou um demônio; o que vês não é nada além das grandes iniquidades que as criaturas me fazem, que não posso mais conter, e derramarei sobre elas mesmas. Derramei-o em ti, e não podeis conter tudo, e o derramaste sobre a terra. Eu continuarei derramando sobre elas.”

(3) E enquanto estava dizendo isso, me fez entender que fará chover castigos do céu; envolverá os povos em luto, em lágrimas amargas, de partir o coração, e o pouco que derramou sobre mim evitará, se não completamente, pelo menos em parte os castigos para minha cidade. Depois fez ver grande mortalidade de pessoas por epidemias, por terremotos e outros infortúnios. Quanta desolação, quanta miséria!

9-42

22 de Agosto de 1910

Jesus foge e busca consolo.

(1) Continuando meu habitual estado, tendo perdido meus sentidos, vi muitas pessoas que colocaram o bendito Jesus em fuga, e Jesus fugiu, fugiu, mas para onde ele ia, não encontrava lugar e fugia. Finalmente veio a mim, suado, cansado, aflito atirou-se em meus braços, sacudiu-se com força e disse para aqueles que o seguiram: "Você não pode me fazer fugir desta alma." E eles se envergonharam e se retiraram, e me disse:

(2) "Filha, eu não aguento mais, me dê um pouco de alívio."

(3) E começou a chupar meu seio, e então eu me encontrei em mim mesma.

9-43

2 de Setembro de 1910

Deve-se prestar atenção ao que deve ser feito, e não à fofoca.

(1) Estava pensando em Jesus quando carregava a cruz para o Calvário, especialmente quando encontrou as mulheres, que esquecendo-se de suas dores ocupou-se em confortar, ouvir e instruir aquelas pobres mulheres. Como tudo era amor em Jesus; Ele precisava ser consolado, ao invés disso ele consola, e em que estado conforta, estava todo coberto de chagas, sua cabeça foi perfurada por espinhos afiados, ofegando e quase morrendo sob a cruz, e consola os outros, que exemplo! Que vergonha para nós, que basta uma pequena cruz para nos fazer esquecer o dever de consolar os outros! Então me lembrei de quantas vezes, encontrando-me oprimida pelos sofrimentos ou privações de Jesus que me trespassaram, fui dilacerada de um lado para o outro por dentro, e encontrando-me cercada de pessoas, Jesus me exortou a imitá-lo neste passo de sua Paixão, e eu, embora amargada até o âmago dos ossos, tentei esquecer-me de mim mesma para consolar e instruir os outros. E agora, encontrando-me livre e isenta de lidar com as pessoas, graças à obediência, agradei a Jesus por não estar mais nessas circunstâncias; agora sinto que respiro um ar mais livre para poder cuidar apenas de mim mesma. E Jesus movendo-se em meu interior disse-me:

(2) "Minha filha, porém, para mim foi um alívio e me senti

restaurado, principalmente naqueles que vieram para fazer o bem. Nestes tempos não há realmente ninguém que instigue o verdadeiro espírito interior nas almas, porque não o tendo, eles não sabem como infundi-lo nos outros, e as almas aprendem a ser suscetíveis, escrupulosas, leves, sem um verdadeiro fundo de desapego de tudo e de todos, e isso produz virtudes estéreis, que as fazem florescer e morrer. Alguns acreditam que progridem nas almas porque chegam ao rigor e ao escrúpulo; mas, em vez de progredirem, são obstáculos reais que arruínam as almas e Meu amor está jejuando nelas. Então, tendo te dado muita luz sobre os caminhos internos, e te fazendo entender a verdade das verdadeiras virtudes e do verdadeiro amor, encontrando-te tu na verdade, eu poderia por tua boca fazer os outros entenderem a verdade do verdadeiro caminho das virtudes, e Eu, por ele me sentiria feliz.

(3) E eu: “Mas bendito Jesus, depois do sacrifício que eu fiz, essas pessoas estavam dizendo fofocas e fofocas, e a obediência justamente proibiu as pessoas de virem.”

(4) E Jesus: “Este é o erro, que prestemos atenção às fofocas e não ao bem que deve ser feito. Muitas fofocas também foram ditas sobre Mim, e se Eu tivesse prestado atenção a isso não teria cumprido a Redenção do homem, então é preciso pensar sobre o que deve ser feito, e não sobre o que é dito; a fofoca é contabilizada por quem as diz.”

9-44

3 de Setembro de 1910

O que Jesus faz a uma alma, Ele faz com efeitos para todos.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, o bendito Jesus veio como uma criança; me beijava, me abraçava, me acariciava e muitas vezes voltou com abraços e beijos. Maravilhei-me com o fato de Jesus ter chegado ao excesso de se entreter comigo, a mais vil, com beijos e abraços. Correspondia-lhe, mas timidamente, e Jesus com uma luz que saía Dele me fez entender que ele vir é sempre um grande bem, não só para mim, mas para o mundo inteiro, porque amando e desabafando com uma alma, o faz com toda a família humana, porque naquela alma existem tantos vínculos que unem a todos: vínculos de semelhança, vínculos de

paternidade e filiação, vínculos de fraternidade, laços por ter saído e ter sido tudo criado por suas mãos, vínculos por que todos foram redimidos por ele, e porque ele nos vê marcados com seu sangue. Assim, vendo tudo isso, amando e favorecendo uma alma, os outros são amados e favorecidos, se não em todos, pelo menos em parte. Então, o bendito Jesus vindo a mim, e encontrando-nos em um tempo de punição, beijando-me, abraçando-me, acariciando-me e olhando-me, queria fazê-lo a todos os outros e evitar-lhes, senão completamente, pelo menos em parte, aos flagelos.

(2) Depois disso vi um jovem, acho que era um anjo que marcava aqueles que deveriam ser tocados pelo castigo. Parecia que era um grande número de pessoas.

9-45

9 de Setembro de 1910

Lamentos da alma por não poder evitar os castigos.

(1) Continuando meu habitual estado, o bendito Jesus não veio e estava dizendo a mim mesma: “Como Jesus mudou comigo, Ele não me ama como antes; antes de me colocar permanentemente na cama, quando estava o cólera, Ele mesmo me pedia que, se eu aceitasse os sofrimentos por alguns dias, cessaria o cólera e tendo aceitado cessou o flagelo. Agora me tem continuamente na cama, se ouve sobre o cólera, a devastação que causa nas pobres pessoas, e não presta atenção em mim. Já não quer mais servir-se de mim.” Enquanto dizia isso, olho para dentro de mim e vejo que Jesus estava com a cabeça erguida, que me olhava, e todo enternecido estava me ouvindo, e quando viu que eu notei que ele estava olhando para mim disse:

(2) “Minha boa filha, como és irritante, queres vencer pela força, não é verdade? Ok, ok, não me incomodes mais. ”

(3) E desapareceu.

9-46

11 de Setembro de 1910

**Jesus quer amor, verdade e justiça das almas. Uma alma
perfeitamente unida à Vontade Divina supera a Misericórdia
sobre a Justiça.**

(1) Continuando meu habitual estado, parecia que o confessor pretendia me fazer sofrer a crucificação. Depois de um pouco de espera, o bendito Jesus veio e me disse:

(2) "Minha filha, pelo mundo não aguento mais, me movem muito a indignação, arrancam os flagelos de minhas mãos à força."

(3) E quando disse isso, vi uma chuva pesada danificando as vinhas. Então eu rezei pelo confessor, que parecia presente; queria pegar suas mãos para fazê-las serem tocadas por Jesus, e parecia que Jesus o fazia, pedi-lhe para dizer ao padre o que queria dele, e Jesus lhe disse:

(4) "Eu quero amor, verdade e retidão. O que torna o homem mais diferente de Mim é não estar armado com essas prerrogativas."

(5) E enquanto dizia amor, parecia que lhe selava com amor todos os membros, o coração, a inteligência. Oh, como Jesus é bom!

(6) Então, tendo dito ao padre o que escrevi no dia 9, fiquei em dúvida e disse entre mim: "Quanto eu gostaria de não escrever essas coisas, se é verdade que Jesus suspende a punição para me agradar, ou se é minha fantasia".

(7) E Jesus me disse: "Minha filha, a Justiça e a Misericórdia estão em constante luta, e as vitórias da Misericórdia são mais do que as da Justiça. Agora, quando uma alma está perfeitamente unida à minha Vontade, participa de minhas ações ad extra e satisfazendo com seus sofrimentos, a misericórdia alcança suas mais belas vitórias sobre a justiça e como tenho o prazer de coroar todos os meus atributos com misericórdia, até mesmo a própria justiça, vendo-me importunado por essa alma unida a mim, para satisfazê-la, eu me rendo a ela, pois ela cedeu todas as suas coisas em minha Vontade. Por isso quando não quero ceder não venho, porque não me confio em poder resistir a não ceder; e então, qual é a tua dúvida?"

22 de Setembro de 1910

Cada virtude é um Céu que a alma adquire.

(1) Esta manhã, continuando meu habitual estado, assim que o bendito Jesus veio, me disse:

(2) “Minha filha, cada virtude é um paraíso que a alma adquire; de modo que, por quantas virtudes são adquiridas, tantos céus a alma vai formando, e esses céus derrotam todas as inclinações humanas, destroem o que é terreno e abrem espaço para a alma nas atmosferas mais puras, nas delícias mais sagradas, nos perfumes celestiais do Sumo Bem, antecipando parte das alegrias eternas”.

(3) E desapareceu.

9-48

1 de Outubro de 1910

O amor a Jesus forma a transformação da alma n’Ele.

(1) Tendo recebido a comunhão, senti-me completamente transformada em Jesus bem-aventurado e disse a mim mesma: "Como se faz para manter essa transformação com Jesus?" E dentro de mim parecia que Jesus me dizia:

(2) “Minha filha, se queres estar sempre transformada em Mim, ou melhor, ser uma Comigo, ama-Me sempre e manterás a transformação Comigo, porque o amor é fogo, e qualquer lenha que se lança ao fogo, pequena ou grande, é verde ou seco, todos eles tomam a forma de fogo e se tornam o mesmo fogo, e depois que essas toras forem queimadas, não é mais discernível qual era uma tora e qual era a outra, nem a verde nem a seca, não se vê outra coisa que o fogo, assim é a alma quando não deixa de me amar. O amor é fogo que se transforma em Deus, o amor une, suas chamas revestem todas as obras humanas e lhes dão a forma de obras divinas”.

9-49

17 de Outubro de 1910

Porquanto amor e união com Jesus tem a alma, tanto valor têm seus sacrifícios.

(1) Encontrando-me no meu habitual estado, estava rezando ao meu amado Jesus pela feliz passagem para o Céu de um padre que anos atrás era meu confessor, e dizendo ao meu amado Jesus: “Lembre-se de quantos sacrifícios ele fez, quanto zelo ele teve pela sua honra e glória e, além disso, quanto ele não fez por mim? Quanto ele não sofreu? Neste ponto, debes retribuir-lhe, fazendo-o ir diretamente para o céu”. E o bendito Jesus, compadecendo-se de mim, disse:

(2) “Minha filha, Eu olho não tanto para os sacrifícios, mas para o amor com que eles são feitos e a união que eles têm Comigo, de modo que quanto mais a alma está unida Comigo, mais Eu aprecio seus sacrifícios. Assim, se a alma está mais intimamente unida Comigo, os menores sacrifícios os tomo como grandes, porque na união está o cálculo do amor, e o cálculo do amor é cálculo eterno que não tem fim ou limites; enquanto a alma pode sacrificar muito, mas se não estiver unida Comigo, Eu olho para o seu sacrifício como o de uma pessoa estranha, e dou-lhe a recompensa que merece, isto é, limitada. Suponha que um pai e um filho se amem; o filho faz alguns pequenos sacrifícios, o pai pelo vínculo da paternidade e da filiação, e do amor, que é o vínculo mais forte, vê esses pequenos sacrifícios como grandes coisas, por eles se sente triunfante, se sente honrado, e dá seu filho toda a sua riqueza e dedica toda a sua atenção e cuidado a seu filho. Agora, suponha que um servo, ele trabalha o dia todo, ele se expõe ao calor, ao frio, em tudo o que ele está sob seu comando, se necessário, ele vigia mesmo à noite em nome do mestre, e o que ele recebe? O salário miserável de um dia, de modo que se você não trabalhar todos os dias você será forçado a sentir fome. Essa é a diferença entre a alma que possui minha união e a alma que não possui”.

(3) Ao dizer isso, senti-me fora de mim mesma junto com o bendito Jesus, e novamente disse: “Doce amor meu, diga-me, onde está essa alma?”

(4) E Jesus: “No purgatório, mas se tu visses em que luz nada, ficarias maravilhada”.

(5) E eu: " Dizes que está no purgatório e que nada na luz?"

(6) E Jesus: "Sim, ele está nadando na luz, porque esta luz tinha em depósito, e no ato de morrer esta luz o investiu e nunca o deixará."

(7) Eu entendi que essa luz era suas boas obras feitas com pureza de intenção.

9-50

24 de Outubro de 1910

A perturbação, seus efeitos. Tudo sai dos dedos de Deus.

(1) Eu estava muito aflita pela privação de meu amável Jesus, e tendo recebido a Comunhão lamentava Sua ausência, e Jesus me disse no interior:

(2) "Minha filha, coisas tristes e muito tristes estão acontecendo e vão acontecer."

(3) Eu fiquei apavorada. Depois passei vários dias sem Jesus, exceto que muitas vezes o ouvia dizer-me:

(4) "Minha boa filha, seja paciente porque não venho, depois vou te dizer por quê."

(5) Depois fiquei amargurada, sim, mas tranquila; depois tive um sonho que me entristeceu muito e também me perturbou, muito mais do que não ver Jesus, não tinha a quem recorrer para estar rodeada pela atmosfera de paz que só Jesus possui. Oh! quanto é para ter compaixão de uma alma perturbada, a perturbação é um ar infernal que é respirado, e esse ar infernal faz sair o ar celestial da paz e toma o lugar de Deus na alma; a perturbação soprando esse ar infernal na alma de modo a dominá-la, que até mesmo as coisas mais santas e puras, com seu sopro infernal, fazem com que elas apareçam como as coisas mais feias e perniciosas, colocam tudo em desordem, e a alma cansada dessa desordem é infectada por esse ar infernal, é irritada por tudo e sente tédio e tédio até mesmo do próprio Deus.

(6) Eu senti esse ar do inferno, não dentro de mim, mas apenas ao meu redor, mas isso me fez tanto mal que já nem pensava mais que Jesus não viria, além do mais, parecia-me que eu nem sequer o queria. É verdade que a coisa era muito séria e não uma bobagem; me foi assegurado que não estava bem, pois os sofrimentos, as vindas de Jesus não eram Vontade de Deus, e que

eu tinha que acabar com isso de uma vez por todas. Não digo tudo sobre isso porque não acho que seja necessário; escrevi apenas para obedecer.

(7) Então, na noite seguinte, vi a água descendo do Céu como uma inundação e causando muitos danos ao inundar aldeias inteiras, e foi tanto a impressão do sonho que eu não queria ver nada. Naquele momento, um pombo voando ao meu redor me disse:

(8) “O movimento das folhas, da grama, o murmúrio das águas, a luz que invade a terra, o motor de toda a natureza, tudo, tudo vem dos dedos de Deus, pensa tu se somente o teu estado não deveria sair dos dedos de Deus.”

(9) Então, vindo o confessor eu lhe disse todo o meu estado, e ele me disse que tinha sido o demônio para me perturbar. Tenho estado um pouco mais calma, mas como quem acaba de sofrer uma doença grave.

9-51

29 de Outubro de 1910

As três armas para vencer a perturbação.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, Jesus mostrou-se um pouco e eu lhe disse: “Vida da minha vida, meu amado Jesus, nestes últimos dias eu tenho sido perturbada, e Tu que és tão ciumento da minha paz, nestes últimos dias não tiveste uma única palavra para me dar a paz tão querida por ti.” E Ele:

(2) “Ah, minha filha, eu estava flagelando e destruindo povos e sepultando vidas humanas, é por isso que não vim. Mas neste dia de trégua, pois depois de mais uma vez tomarei o flagelo na mão, logo vim ver-te. Agora, debes saber que as coisas feitas com pureza de intenção, ações justas e tudo o que é feito por meu amor, se não o recompensasse, faltaria a um dever de justiça e todos os meus outros atributos seriam obscurecidos. Portanto, essas são as três armas mais poderosas para destruir esse lodo venenoso e infernal de perturbação. Então, se a necessidade de açoitá-lo me obriga a não vir por alguns dias, e este ar de inferno quiser te envolver, lute com estas três armas: A pureza da intenção, o trabalho justo e bom em si mesmo de vítima, e sacrificar-te por

Mim com o único propósito de Me amar. Com isso vencerás qualquer perturbação e a trancarás nas profundezas do inferno, e ao não preocupar-te girarás a chave para não deixa-la mais sair e que possa te incomodar”.

9-52

1 de Novembro de 1910

A consumação na unidade das vontades forma a unidade suprema.

- (1) Continuando meu habitual estado, assim que o abençoado Jesus veio, me disse:
- (2) “Minha filha, a unidade suprema é quando a alma atinge tal proximidade de união com a minha Vontade, que consome qualquer sombra de sua vontade, de tal forma que não é mais discernível qual é a minha Vontade e qual é a dela. Assim, minha Vontade é a vida desta alma, de modo que tudo o que eu disponho tanto sobre ela como sobre os demais, em tudo está feliz, qualquer coisa lhe parece conveniente, morte, vida, cruz, pobreza, etc., olha para todas como coisas próprias e que servem para manter sua vida. Tanto é assim, que mesmo as punições não mais a assustam, mas em tudo se contenta com a Vontade Divina, tanto que lhe parece que se eu quiser, ela quer, e se ela quiser, o Senhor faz, Eu faço o que ela quer, e ela faz o que eu quero. Este é o último ponto da consumação da tua vontade na minha, que tantas vezes te pedi, e que a obediência e a caridade para com o teu próximo não te permitiram, tanto que muitas vezes cedi a ti em não castigar, porém tu não te rendestes a Mim, por isso sou obrigado a esconder-me de ti, para estar livre quando a justiça me obrigar e os homens chegarem a provocar-me para pegar o chicote na mão e punir as pessoas. Se tu estivesse Comigo, com Minha Vontade no ato de flagelar, talvez Eu tivesse diminuído o flagelo, porque não há poder maior nem no Céu nem na terra, do que uma alma que em tudo e para tudo é consumada em Minha Vontade; ela vem para me enfraquecer e me desarmar como quiser. Esta é a unidade suprema; além disso, há a unidade inferior, na qual a alma está resignada, sim, mas não vê minhas disposições como sua própria coisa, como sua vida,

nem se faz feliz nela, nem perde sua vontade na minha. Vejo esta, sim, mas não me apaixono por ela, nem enlouqueço por ela como faço com os da unidade suprema”.

9-53

3 de Novembro de 1910

A alma: Paraíso de Jesus na terra.

(1) Esta manhã, o bendito Jesus apareceu dentro de mim no ato de recriar e aliviar-se de tantas amarguras que as criaturas lhe dão, e disse estas palavras simples:

- (2) "Tu és meu paraíso na terra, meu conforto."
- (3) E desapareceu.

Deo gratias.

Volume 09

Imprimatur

Arcebispo Giuseppe M. Leo
Outubro de 1926

Nihil obstat Canônico

Annibale M. Di Francia

Eccl.



<https://www.terceirofiat.com.br/>